

enfraquecimento do sindicalismo revolucionário. Criada desde o início do movimento por elementos da polícia e da grande imprensa a imagem de que uma conspiração estivesse prestes a subverter o Brasil tinha dois objetivos. O primeiro era angariar a simpatia dos elementos liberais que, se nenhum motivo concreto lhes fosse mostrado, poderiam criar objeções às medidas repressivas contra o proletariado. O segundo era estimular o nacionalismo e acirrar seu ressentimento contra os trabalhadores estrangeiros, líderes do movimento sindical". (15)

As constantes e sucessivas mobilizações dos operários contra o processo de dominação indicam que sua presença já não pode mais ser ignorada pela classe dominante. Depara-se essa classe com o problema de apreender as formas de organização desses grupos, bem como a melhor maneira de submetê-los ao seu projeto nacional. Neste processo ganha importância a existência de correntes que, sem colocar em questão o problema da organização social, formulam reivindicações visando a melhoria das condições de vida da classe operária. Essas correntes abrem as portas para a organização de uma estrutura sindical tutelar, que se consolida no País a partir de trinta.

A tendência reformista se desenvolve especialmente no Rio de Janeiro, onde, a convivência da classe operária com o governo e os centros vitais do aparelho do Estado, parece con-ferir características especiais às relações entre o movimento operário e o Estado. A especificidade do movimento operário carioca, de acordo com Paulo Sérgio Pinheiro, (16) "não pode ser atribuída às condições materiais de sobrevivência da classe, muito semelhantes às dos operários paulistas". Segundo esse autor, é preciso levar em conta que, provavelmente, as relações entre os empresários cariocas e o Estado, apesar da proximidade, eram

mais fracas do que a embricação (17) dos empresários paulistas com a política do Estado. Isto pode sugerir que o aparelho de Estado do Distrito Federal era menos instrumental que o de São Paulo. Além desses possíveis fatores, Paulo Sérgio Pinheiro refere-se ainda ao funcionamento do Congresso Federal e à existência de uma imprensa menos oficial (Correio da Manhã), capaz de exercer uma maior vigilância em relação aos problemas do trabalho.

"Na verdade, os partidos operários, os militares reformistas, os advogados voltados para as classes populares, vão demonstrar dois fenômenos: a presença de setores sociais propensos a algum tipo de aliança com a classe operária; a existência no interior da classe operária de um núcleo disposto à colaboração das classes e a aceitar a dependência em relação ao Estado". (18) A todos estes fatores, Boris Fausto acrescenta o fato de que a Capital Federal, além de ser a maior cidade brasileira, dispunha de uma estrutura social amplamente diversificada. Ali se concentram, um setor menos dependente das burocracias rurais, constituído pela classe média profissional e burocrática e por grupos funcionais que com elas não se identificavam, como os militares de carreira, alunos da Escola da Praia Vermelha, estudantes de Escolas Superiores, etc.. Diante deles, havia um significativo núcleo de trabalhadores em serviços (ferroviários, marítimos e doqueiros) onde as ideologias anarquistas e anarco-sindicalistas não haviam penetrado. Além disso, os operários vinculados a empresas estatais, como por exemplo, os marítimos, os ferroviários, eram brasileiros e eleitores, fato que os animou a tentativas de formar partidos com fins eleitorais (19) (o que era combatido pelos anarco-sindicalistas).

No Distrito Federal surgem então alguns partidos o-